



ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO A PARTIR DA URGÊNCIA SUBJETIVA À PACIENTES EM LUTO NUM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

CRISLANNY FONTELES DA SILVA; DARLA MOREIRA CARNEIRO LEITE; ANA LORENA COELHO DA SILVA;

O luto pode ser descrito como uma perda de um elo significativo entre uma pessoa e seu objeto, portanto, um fenômeno natural e constante no processo de desenvolvimento humano. Este é um processo demorado e doloroso, que tem como características uma tristeza profunda, afastamento de toda e qualquer atividade que não esteja ligada a pensamentos sobre o objeto perdido. A morte e conseqüentemente o luto, são considerados grandes "tabus", tanto para os pacientes, quanto para os seus familiares, como para as equipes de saúde e por isso existe resistência em se falar livremente do assunto no ambiente hospitalar. Na realidade dos hospitais de urgência e emergência é rotineiro situações de luto, que vão desde luto simbólicos, relacionados a perda ou adiamento de planos, perdas de perspectivas de futuro, até lutos concretos, que envolvem perda de membros do corpo e até pessoas queridas. Essa instituição, marcada pela rapidez e o encontro de diversos saberes, pode promover o contato entre o sujeito que está adoecido psiquicamente e o psicanalista, onde se torna possível escutar algo de subjetivo daquele paciente em crise, através do dispositivo da urgência subjetiva. Entende-se por urgência subjetiva um dispositivo de acolhimento aos sujeitos em crise que chega às instituições a partir de diversas demandas quando o sofrimento psíquico se torna insustentável, fazendo-se necessário a construção de um espaço de escuta e uma estrutura de acolhimento e cuidado mais complexa. A urgência subjetiva é a demanda de todo paciente em situação de crise. Objetiva-se nesse trabalho versar sobre o atendimento psicológico num hospital de urgência e emergência, realizado com pacientes e familiares que estão em processo de luto. Método: Será utilizado o relato de experiência, baseando-se no diário de campo e revisão bibliográfica da clínica psicanalítica e seus constructos teóricos. Resultado e discussão: A ideia de luto não se limita apenas à morte, mas o enfrentamento das sucessivas perdas reais e simbólicas durante a vida do sujeito. Por esta razão, é de fundamental importância o acolhimento desse sujeito que vive esse momento. A instituição hospitalar como um lugar desconhecido e despersonalizado, que possui sua rotina própria, está à disposição de responder as demandas orgânicas de forma automática, no entanto, não se faz um lugar ideal para o acolhimento de dores subjetivas e por isso, deixa muitas vezes, de perceber esse lugar de sofrimento psíquico. A presença do psicanalista nesse espaço se constitui como um exercício que vai exatamente ao contrário dessa lógica curativa. A aposta é que por meios desse encontro com o psicanalista, este com suas mãos vazias de tecnologias, possa levar uma possibilidade de escuta diferenciada, proporcionar que efeitos analíticos surjam e que o sujeito encontre uma forma de lidar com a sua dor psíquica. A construção de um espaço de escuta e a possibilidade de poder passar do dito ao dizer permite que o paciente encontre efeitos analíticos nesse processo de fala e possa encontrar bordas para a sua perda.